



ARTIGO ORIGINAL

Primeiros socorros nas práticas dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental: revisão integrativa da literatura

First aid in the practices of Early Childhood and Elementary Education professionals: integrative literature review

Primeros auxilios en las prácticas de los profesionales de Educación Infantil y Primaria: revisión integrativa de la literatura

 Janaína Pereira*

RESUMO

Introdução: Primeiros socorros podem ser realizados por meio de conhecimentos básicos oferecidos a pessoas que não sejam da área da saúde, especialmente no ambiente escolar, onde ocorre grande número de acidentes. **Objetivo:** Identificar como o tema primeiros socorros é percebido nas práticas dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura (RIL) realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciVerse Scopus*, *National Library of Medicine* (PubMed), *Cochrane Library*, *Science Direct*, *Cummulative Index To Nursing And Allied Health Literature* (CINAHL), utilizando a combinação entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): primeiros socorros, capacitação de professores, educação, prevenção de acidentes, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais de pesquisa, publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2018 a 2022, convergentes à temática estudada. Teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, livros, artigos de revisão de literatura, artigos de opinião, cartas ao editor, relatos de experiência ou de casos e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa foram excluídos. **Resultados:** Cinco artigos foram analisados. Os resultados evidenciaram que apesar do interesse, observa-se a falta de conhecimento sobre primeiros socorros e em relação à Lei nº 13722/Lei Lucas, a necessidade de formação/capacitação em primeiros socorros nos profissionais da Educação Infantil e Fundamental e a importância do enfermeiro para formar socorristas leigos aptos a prestar assistência diante situações de emergência. **Conclusão:** Esta RIL mostrou o interesse pelo conhecimento e a necessidade de formação dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental sobre primeiros socorros. Estudos complementares são recomendados, ampliando as estratégias

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Brasil. E-mail: janinaufu@gmail.com.

Autora para correspondência: Janaína Pereira. E-mail: janinaufu@gmail.com.

de busca da RIL e incluindo a realização de pesquisas de abordagem mista que possam fortalecer o tema primeiros socorros nas escolas e na formação de socorristas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Capacitação de Professores. Educação. Prevenção de Acidentes. Serviços de Saúde Escolar.

ABSTRACT

Introduction: First aid can be provided through basic knowledge offered to people outside the health field, especially in the school environment, where a large number of accidents occur. Objective: To identify how the topic of first aid is perceived in the practices of professionals in Early Childhood and Elementary Education. **Method:** Integrative Literature Review (ILR) carried out in the databases of the Virtual Health Library (BVS), *SciVerse Scopus*, *National Library of Medicine* (PubMed), *Cochrane Library*, *Science Direct*, *Cummulative Index To Nursing And Allied Health Literature* (CINAHL), using the combination of Health Sciences Descriptors (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): first aid, teacher training, education, accident prevention, using the Boolean operator AND. Original research articles published in Portuguese, English, and Spanish between 2018 and 2022, convergent with the theme studied, were included. Theses, dissertations and final papers, books, literature review articles, opinion pieces, letters to the editor, experience or case reports and studies that did not meet the research objective were excluded. **Results:** Five articles were analyzed. The results showed that despite the interest, there was a lack of knowledge about first aid and in relation to Law nº 13722/ Lucas Law, the need for training/qualification in first aid for professionals in Early Childhood and Elementary Education and the importance of nurses in training lay first aiders capable of providing assistance in emergency situations. **Conclusion:** This RIL showed the interest in knowledge and the need for training of professionals in Early Childhood and Elementary Education on first aid. Complementary studies are recommended, expanding the RIL search strategies and including the conduct of mixed-approach research that can strengthen the theme of first aid in schools and in the training of first aiders.

Keywords: First Aid. Teacher's Training. Education. Accident Prevention. School Health Services.

RESUMEN

Introducción: Los primeros auxilios se pueden realizar a través de conocimientos básicos ofrecidos a personas que no se encuentran en el ámbito de la salud, especialmente en el ámbito escolar, donde ocurren una gran cantidad de accidentes. **Objetivo:** Identificar cómo se percibe el tema de primeros auxilios en las prácticas de los profesionales de Educación Infantil y Primaria. **Método:** Revisión Integrativa de la Literatura (RIL) realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), *SciVerse Scopus*, *Biblioteca Nacional de Medicina* (PubMed), *Biblioteca Cochrane*, *Science Direct*, *Cummulative Index To Nursing And Allied Health Literature* (CINAHL), utilizando la combinación de los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): primeros auxilios, formación docente, educación, prevención de accidentes, utilizando el operador booleano AND. Se incluyeron artículos de investigación originales, publicados en portugués, inglés y español, entre 2018 y 2022, que convergen en el tema estudiado. Se excluyeron tesis, disertaciones y trabajos finales, libros, artículos de revisión de literatura, artículos de opinión, cartas al editor, relatos de experiencias o casos y estudios que no cumplieron con el objetivo de la investigación. **Resultados:** Se analizaron cinco artículos. Los resultados mostraron que a pesar del interés, existe un desconocimiento sobre primeros auxilios y en relación a la Ley nº 13722/Ley Lucas, la necesidad de capacitación/capacitación en primeros auxilios entre los profesionales de Educación Infantil y Primaria y la importancia de las enfermeras. formar socorristas no profesionales capaces de prestar asistencia en situaciones de emergencia. **Conclusión:** Esta EIR mostró el interés por el conocimiento y la necesidad de formar en primeros auxilios a profesionales de Educación Infantil y Primaria. Se recomiendan estudios complementarios, ampliando las estrategias de búsqueda de RIL e incluyendo la realización de investigaciones

con enfoque mezclado que puedan fortalecer el tema de primeros auxilios en las escuelas y en la formación de socorristas.

Palabras clave: Primeros Auxilios. Formación Docente. Educación. Prevención de Accidentes. Servicios de Salud Escolar.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os cuidados prestados por qualquer pessoa que esteja presente no acidente, que seja leiga ou não, mas que disponha de conhecimentos básicos para assim realizá-los, até que a vítima consiga ser socorrida por profissionais de saúde que cheguem ao local ou que a mesma possa ser conduzida a uma unidade de saúde, ou até que reestabeleça plenamente um bom estado clínico, sem maiores adversidades (Lima *et al.*, 2021).

Acidente é um evento que ocorre como algo independente da vontade humana, a qualquer momento, abrupto, por algo que seja precipitado por causa externa ou interna, mas que são responsáveis por muitos danos leves ou graves, que necessitem de atendimento em hospitais (Grimaldi *et al.*, 2020).

A escola é o local de maior ocorrência de eventos adversos, e mesmo que não intencionais, o Brasil ocupa a 10ª posição que tem entre as principais causas de morte a aspiração de corpo estranho em crianças menores de cinco anos, contabilizando mais de dois mil óbitos anualmente, um importante problema de saúde pública, que precisa de profissionais que consigam mitigar danos (Jonge *et al.*, 2021).

A Lei nº 13722 (Brasil, 2018), conhecida como Lei Lucas, surgiu decorrente da falta de assistência básica em primeiros socorros. Lucas, de apenas 10 anos de idade, durante um passeio da escola se engasgou com um pedaço de salsicha no lanche, teve um engasgo, posterior parada cardiorrespiratória e óbito, pois não teve ninguém no momento para oferecer assistência adequada e lhe assegurar a vida (Moreno; Fonseca, 2021). Foi sancionada em outubro de 2018, trazendo a obrigatoriedade de capacitar os profissionais de escolas públicas, privadas e de locais de recreação em primeiros socorros. A intenção é que esses profissionais saibam oferecer a assistência básica em casos de circunstância adversa à saúde, para que possibilite o salvamento e sobrevida, até que o atendimento especializado chegue (Brasil, 2018).

O conhecimento tem potencial para reduzir danos e afetar a realidade (Freire, 2011). Nas escolas, para que professores e funcionários sejam capazes de socorrer os alunos ou promovam medidas preventivas de acidentes ou de agravamento de situações emergenciais, são necessárias ações educativas que estimulem práticas de primeiros socorros e levem à aquisição de conhecimento que possa atuar nos problemas do dia a dia da escola (Freire, 2011; Castro; Cordeiro; Andrade, 2019).

Para favorecer a ação educativa é preciso o conhecimento crítico-reflexivo da situação de mundo, das diferentes formas de visão e manifestação do ser e do fazer. Não há de se impor e sim dialogar, se construir e reconstruir de forma empática, libertária e ousada, não só acumular para si, mas partilhar (Freire, 1994).

Evidenciando as particularidades do dia a dia do trabalho no ambiente educacional que carregam em si inseguranças para além do ato lecionar, sobressaem, também, as vulnerabilidades, conectividade com o todo, o olhar atento e a escuta para questões biopsicossociais, financeiras e outras demandas, com o acolhimento das diferentes nuances para favorecer o

bem estar do ambiente e das pessoas que dele compartilham dos desafios vividos no cotidiano das escolas e das cobranças internas e externas (Pereira, 2017).

Destaca-se, neste contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), que busca promover saúde, prevenir agravos, fortalecer a interação saúde e educação, articulando-as ao Sistema Único de Saúde (SUS), ampliar o alcance e o impacto de suas ações aos estudantes e suas famílias. Ao favorecer os espaços, equipamentos e recursos disponíveis, o PSE potencializa a interseccionalidade com troca de informações e fortalece a participação comunitária, contribuindo, assim, para a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, promoção da cultura de prevenção e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (Brasil, 2017).

Este estudo propôs-se a identificar como o tema primeiros socorros é percebido nas práticas dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental, em relação ao conhecimento, interesse, sentimentos e a capacitação destes educadores.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL). A RIL caracteriza-se como uma abordagem metodológica reconhecida na Prática Baseada em Evidência no campo da saúde (Souza; Silva; Carvalho, 2010), que permite estudos experimentais e não experimentais, com objetivo de condensar conhecimentos e a aplicabilidade de resultados de estudos, para favorecer o entendimento do fato em análise. Entretanto, é um método complexo e desafiador, pois pretende a conexão dos dados delineados de diferentes pesquisas, com criteriosa inclusão e exclusão ao longo de todo processo (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Seis etapas constituíram a RIL, incluindo a identificação do tema e seleção da questão da pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pergunta norteadora foi estabelecida utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome), onde a população são os profissionais da Educação Infantil e Fundamental, a intervenção é o conhecimento/interesse/sentimentos/capacitação desses profissionais para realizar primeiros socorros, a comparação foi baseada no conhecimento prévio e na necessidade de ofertar a formação de socorristas leigos e o desfecho/outcome se manifestou por meio do medo e despreparo frente a situações de emergência em escolas. A RIL teve como pergunta norteadora: Como o tema primeiros socorros é percebido nas práticas dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental?

A pesquisa foi realizada entre outubro e dezembro de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciVerse Scopus, National Library of Medicine (PubMed), Cochrane Library, Science Direct, Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature (CINAHL). A busca foi realizada pela combinação de descritores cadastrados pelo DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, usando o operador booleano AND: (1) Primeiros Socorros AND Capacitação de Professores; (2) Primeiros Socorros AND Educação; (3) Primeiros Socorros AND Prevenção de Acidentes; (4)

Capacitação de Professores AND Educação; (5) Capacitação de Professores AND Prevenção de Acidentes; (6) Educação AND Prevenção de Acidentes.

Foram incluídos artigos completos originais de pesquisa, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito, publicados de 2018 a 2022 convergentes à temática central do estudo. Teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), livros, artigos de revisão de literatura, artigos de opinião, cartas ao editor, relatos de experiência ou de casos e estudos que não atendiam ao foco principal da pesquisa foram excluídos.

Os artigos foram categorizados por ano de publicação, periódico, autores, objetivo, principais achados e conclusão e seus achados/conclusão analisados conforme os temas em comum (análise temática).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 89 artigos e selecionados cinco para a análise, a partir dos critérios de inclusão e de exclusão. A Tabela 1 mostra os artigos identificados e selecionados, por base de dados.

Tabela 1 – Artigos identificados e selecionados, por base de dados.

BASE DE DADOS	ARTIGOS IDENTIFICADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	52	2
SciVerse Scopus	37	3
PubMed	--	--
CINAHL		
Cochrane Library	--	--
Science Direct	--	--
TOTAL	89	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O Quadro 1 traz a descrição dos artigos selecionados por ano de publicação, periódico, autores, objetivo, principais achados e conclusão.

Quadro 1 – Artigos selecionados por ano de publicação, periódico, autores, objetivo, principais achados e conclusão, 2019-2022.

TÍTULO	DADOS DOS ARTIGOS
Knowledge and training of primary school teachers in first aid - a questionnaire based study	ANO: 2019 PERIÓDICO: The Kurume Medical Journal AUTORES: Hosapatna <i>et al.</i> OBJETIVO: Avaliar o aumentar da sensibilização para a formação em primeiros socorros entre professores do ensino fundamental PRINCIPAIS ACHADOS: Pesquisa com 150 profissionais, 5,7% já ouviu falar em primeiros socorros enquanto 94,3% desconheciam o conceito de primeiros socorros. Dos participantes, 11,3%, acham que é importante os primeiros socorros. E os outros 87,7% disseram que é muito importante e querem aprender primeiros socorros CONCLUSÃO: Evidente necessidade de adicionar treinamento e atualização periódica de primeiros socorros para professores, sendo que estes demonstraram grande entusiasmo em aprender. As escolas visitadas não tinham kits de primeiros socorros

TÍTULO	DADOS DO ARTIGO
Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho	ANO: 2021 PERIÓDICO: Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem AUTORES: Jonge <i>et al.</i> OBJETIVO: Identificar o conhecimento de profissionais de educação infantil e básica, sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças no ambiente escolar PRINCIPAIS ACHADOS: Dos pesquisados 39% afirmaram já ter presenciado situações de engasgo em crianças, todavia apenas 9% afirmaram ser capazes de agir corretamente diante de uma situação de engasgo em crianças e 9,37% afirmaram não saber descrever qualquer sinal de ovide. As principais causas de engasgo alimentos e objetos pequenos, os profissionais precisam ser muito vigilantes ao ato de brincar (e aos tipos de brinquedos) e de se alimentar, a ovide é um dos principais acidentes na infância, é grande a importância da Lei Lucas e de capacitação dos profissionais CONCLUSÃO: No que tange os primeiros socorros os profissionais apresentam insegurança e desconhecimento, que implica na necessidade de ações de capacitação
Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais	ANO: 2021 PERIÓDICO: Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria AUTORES: Lima <i>et al.</i> OBJETIVO: Analisar o conhecimento dos profissionais de escolas municipais após a prática educativa de atendimento em primeiros socorros na infância PRINCIPAIS ACHADOS: O estudo indicou uma melhora interessante na aquisição de conhecimento após a prática educativa, quando comparados os questionários pré-teste (58,7%) e pós-teste (89,7%), ou seja, um aumento significativo na média de acertos de 31,06%, indicando que o conhecimento prévio era relativamente baixo e que a capacitação é fundamental. Destaca-se também a Lei Lucas e o papel do enfermeiro/enfermeira, como a peça-chave para realizar educação em saúde e que esta capacitação seja oferecida em horário alternativo aos funcionários da educação para favorecer a aquisição de conhecimentos CONCLUSÃO: Nível de conhecimento prévio dos profissionais foi baixo, mas com apreensão significativa após prática educativa em primeiros socorros na infância
Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio	ANO: 2021 PERIÓDICO: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online AUTORES: Moreira <i>et al.</i> OBJETIVO: Avaliar a efetividade de capacitação para professores e funcionários em primeiros socorros PRINCIPAIS ACHADOS: Os participantes avaliaram a capacitação realizada como “excelente”, “ótimo”, “necessária”, “muito boa”, “esclarecedora”, “importante” e houve sugestões de que “deveria ser realizada todo ano”, foi evidente a melhora nos resultados pós-teste em todas as questões. Foi citado neste estudo a Lei Lucas CONCLUSÃO: A capacitação aos profissionais demonstrou melhora de conhecimentos e sugere que sejam realizadas anualmente treinamentos em primeiros socorros para garantir proteção aos escolares

TÍTULO	DADOS DO ARTIGO
Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros	ANO: 2022 PERIÓDICO: Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria AUTORES: Cruz <i>et al.</i> OBJETIVO: Analisar a aptidão, o conhecimento e a atitude de profissionais da educação infantil que participaram ou não de capacitação em primeiros socorros PRINCIPAIS ACHADOS: Mais da metade dos profissionais pesquisados (50,8%) não participaram de capacitação sobre primeiros socorros, e os que participaram a maioria foi há mais de cinco anos (16,7%). Entre os profissionais que participaram de capacitação, 69,2% sentem aptos a prestar atendimento em casos de sangramentos, já no grupo que não participou essa porcentagem é de 47,8%. Em caso de engasgo 56,9% e 40,3% dos profissionais com e sem capacitação, respectivamente, se sentem aptos a prestar atendimento em casos de engasgo. Destaca a importância do enfermeiro. Ressalta-se que todos referiam sentir necessidade de saber mais sobre primeiros socorros, e 56,1% disseram que o centro de educação infantil que trabalham possui kit de primeiros socorros CONCLUSÃO: As capacitações contribuíram de forma positiva no conhecimento dos profissionais da educação, evidenciando a importância da formação continuada

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As categorias de análise incluíram o conhecimento dos educadores sobre primeiros socorros, a importância sobre o tema para os educadores, os sentimentos dos profissionais da educação para lidar com situações de urgência e emergência, ovace (obstrução das vias aéreas por corpo estranho) ou engasgo e a capacitação dos educadores sobre primeiros socorros.

Conhecimento dos educadores sobre primeiros socorros

Estudo de Hosapatna *et al.* (2019), em nove escolas diferentes públicas e privadas, avaliaram o aumento da sensibilização para a formação em primeiros socorros entre 150 professores do ensino fundamental. Os resultados mostraram que 5,7% destes professores já ouviram falar em primeiros socorros, enquanto 94,3% desconheciam o assunto.

Lima *et al.* (2021), em pesquisa quantitativa realizada por meio de questionário aplicado antes e após uma prática educativa sobre primeiros socorros na infância com 88 profissionais da educação, evidenciaram que o conhecimento prévio dos profissionais sobre primeiros socorros foi relativamente baixo. Após a capacitação destes profissionais, houve um acréscimo de 30% na aquisição de conhecimentos sobre os primeiros socorros.

Dos profissionais da educação participantes da pesquisa de Cruz *et al.* (2022), 50,8%, não realizaram capacitação sobre primeiros socorros e 16,7% a realizaram há mais de cinco anos. Todos os participantes demonstraram baixo conhecimento prévio sobre convulsão e parada cardiorrespiratória.

Este resultado é confirmado por outras pesquisas realizadas no Brasil. Cruz *et al.* (2020) realizaram pesquisa com diferentes intervenções educativas – cartilha, simulação in situ, sessões teórico-práticas, grupo de treinamento interativo, aula expositiva, vídeo-instrução, teatro, jogo de tabuleiro, manual de primeiros socorros – e identificaram que o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros era deficiente antes da intervenção educativa. Pesquisa qualitativa-quantitativa, desenvolvida por Moreno e Fonseca (2021), entrevistou profissionais de uma escola e encontrou que 57% realizaram algum tipo de curso

de primeiros socorros nos últimos anos, e foram identificados resultado positivo pós treinamento. Na Educação Infantil, achados de Casadevall *et al.* (2020) evidenciaram que o tipo de acidente mais frequente sendo a queda, que pode ser fatal a depender da circunstância e os professores relataram que, embora já tivessem vivenciado situações de acidentes, não souberam o que fazer, e que nunca tiveram capacitação em primeiros socorros e manifestam sensação de angústia, despreparo e incapacidade. Semelhantemente, Nogueira *et al.* (2022), em estudo com 27 professores do ensino fundamental de duas escolas públicas diferentes do sul do estado de Tocantins, encontraram conhecimentos insuficientes destes educadores sobre a temática primeiros socorros.

A importância sobre o tema primeiros socorros para os educadores

Estudo de Hosapatna *et al.* (2019) evidenciou que 11,3% dos profissionais da educação pesquisados, consideram que o conhecimento sobre primeiros socorros é importante e 87,7% disseram que é muito importante e querem aprender sobre primeiros socorros. Para Moreno e Fonseca (2021), é evidente a importância dos primeiros socorros e de capacitação para os possíveis acidentes. Moreira *et al.* (2021) destacam que os participantes da pesquisa que tiveram acesso a capacitações, relataram ter sido “excelente”, “ótimo”, “necessária”, “muito boa”, “esclarecedora”, “importante” e sugeriram que “deveria ser realizada todo ano”, reafirmando a necessidade de formação permanente e o anseio do grupo por mais conhecimentos.

O conhecimento sobre atendimento de primeiros socorros em instituições de ensino justifica-se por ter potencial para influenciar diretamente o desfecho final, o que foi observado nesta RIL. A temática deve estar incluída em formações para educadores e equipe de trabalho de instituições que atendam crianças e adolescentes, a fim de que estes profissionais possam agir em situações de emergência/urgência com maior eficiência (Silva *et al.*, 2024).

Sentimentos dos educadores para lidar com situações de urgência e emergência

Estudo de Cruz *et al.* (2022) identificou que a maioria dos participantes se sentia apto a prestar atendimento de febre (87,1%), ferimentos (62,1%) e sangramentos (58,3%) nas escolas. Todavia, em situações mais complexas, os educadores não se sentem aptos a realizar atendimentos, como casos de choque elétrico (84,8%), parada cardiorrespiratória (82,6%), queda/traumas (75%), animal peçonhento (75%), reação alérgica (72,7%) e convulsão (71,2%),

O despreparo, a insegurança e o medo de fazer algo que seja prejudicial à vítima foram unânimes nos cinco estudos analisados nesta RIL, o que também foi relatado por Casadevall *et al.* (2020), em estudo com professores da educação infantil que não se sentem capacitados para situações de urgência e emergência, tornando-os incapazes de socorrer uma vítima, se necessário.

Fica evidente, assim, que apesar do interesse em se qualificar em primeiros socorros, falta a formação para estes profissionais.

Atuação dos educadores em situações específicas de ovace (obstrução vias aéreas por corpo estranho) ou engasgo

Cruz *et al.* (2022) verificaram, em caso de engasgo, 56,9% e 40,3% dos profissionais com e sem capacitação, respectivamente e se sentem aptos a prestar atendimento em casos de engasgo.

Estudo de Moreira *et al.* (2021) sobre engasgo mostrou que, no pós-teste, 50% responderam corretamente que voltariam e aplicariam pressão na parte superior do abdômen, seguido de 41%, que marcaram deitar o rosto do paciente para baixo, batendo em suas costas. No pós-teste, 76% acertaram respondendo que voltariam e aplicariam pressão na parte superior do abdômen, seguido de 18% que marcaram deitar o rosto do paciente para baixo, batendo nas costas. Já Lima *et al.* (2021), estudando a questão de engasgo em crianças maiores de dois anos, encontraram um conhecimento satisfatório anterior à prática educativa de 75% dos profissionais, evoluindo para 95,5% após a prática.

Para Jonge *et al.* (2021), a ovace é um dos acidentes mais frequentes na infância e o estudo realizado em escolas identificou que 39% dos pesquisados afirmaram já ter presenciado situações de engasgo com crianças, destes, 52% presenciaram em casa, 36% na escola em que trabalham atualmente e 12% na rua. Entretanto, apenas 9% afirmaram ser capazes de agir corretamente em um engasgo e 9,37% não sabem descrever qualquer sinal de ovace. E, ainda, é preciso considerar que embora consigam definir o que é uma manobra de desengasgo, o que é interessante, não significa, necessariamente, que os educadores saibam realizar de forma correta as manobras, caso necessitem (Moreno; Fonseca, 2021).

Os resultados dos artigos analisados mostraram que as crianças costumam se engasgar com alimentos, tais como bala, pipoca, biscoito, leite, água, maçã, banana, pirulito, pão e grãos e também com objetos pequenos, como peças de brinquedos, prendedor de cabelo, botões, moeda e papel, ressaltando que a ovace é uma ocorrência muito comum e repentina susceptível a qualquer momento, mesmo que em vigilância constante (Jonge *et al.*, 2021).

Em crianças menores o engasgo é muito recorrente, grande parte dos participantes já ouviram falar sobre manobras de desengasgo e mesmo sendo muito simples realizá-la, revelaram inabilidade e medo para manobra de desengasgo, inclusive fora do ambiente escolar. Comprovando que é um dos temas mais problemáticos de intervenções ocorrendo por vezes no ambiente doméstico por meio de alimentos e brinquedos que as crianças estão acostumadas a manipular, podendo engolir e obstruir as vias aéreas, caso não for oferecido o atendimento rápido e efetivo pode levar a morte.

Capacitação dos educadores sobre primeiros socorros

Hosapatna *et al.* (2019) reforçam que há necessidade de treinamento sobre primeiros socorros e atualização permanente, destacando o entusiasmo dos profissionais da educação em participar desses treinamentos e em ensinar a outros. No estudo de Cruz *et al.* (2022), todos os entrevistados sentiam esta necessidade de saber mais sobre primeiros socorros.

Moreira *et al.* (2021), em uma pesquisa com pré e pós-teste envolvendo 34 educadores do ensino fundamental e médio, destacaram que após palestra sobre primeiros socorros, foi evidente a melhora nos resultados avaliados nas respostas pós-teste. Observaram, assim

como Hosapatna *et al.* (2019) e Cruz *et al.* (2022), que a demanda por capacitação é alta e que deveria ser realizada anualmente.

Lima *et al.* (2021) realizaram estudo quase experimental com dados quantitativos, por meio de pré e pós-teste (questionário estruturado), em 11 escolas municipais com 88 profissionais. Os resultados indicaram uma melhora significativa de 31,06% na aquisição de conhecimento após a prática educativa de palestras teóricas com demonstrações práticas.

Jonge *et al.* (2021), em estudo focado em ovace, mostraram que os profissionais da educação sentem insegurança, desconhecimento, inaptidão, precisando de que sejam oferecidas capacitações.

Como os professores são os profissionais que passam a maior parte do tempo em contato com os escolares e, por vezes são pressionados a atender uma criança diante de intercorrência em saúde, mas que não dispõe de suporte para tal atendimento, é esperado que sejam capacitados em primeiros socorros e que estejam aptos a prestar tal assistência, sempre que houver a necessidade (Cabral; Oliveira, 2018; Cruz *et al.*, 2020; Nogueira *et al.*, 2022).

Reforça-se a importância da capacitação e do suporte aos educadores para que consigam salvar vidas, prevenir e/ou minimizar sequelas (Casadevall *et al.*, 2020), com destaque para a Lei nº 13.722/Lei Lucas, que aborda os primeiros socorros a profissionais de educação e recreação (Cruz *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2021; Moreno; Fonseca, 2021).

O enfermeiro (a), neste contexto de formação de educadores da Educação Infantil e Fundamental, assume papel estratégico para capacitar leigos e favorecer o compartilhamento de conhecimentos da área de saúde no tema primeiros socorros (Casadevall *et al.*, 2020; Jonge *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2021; Moreno; Fonseca, 2021; Cruz *et al.*, 2022), com palestras, cursos e oficinas de primeiros socorros, minimizando riscos e eventos adversos nas escolas (Cabral; Oliveira, 2018; Nogueira *et al.*, 2022). Para que seja efetivo, este processo educativo deve estar articulado ao PSE, junto às equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) e famílias do território das escolas (Casadevall *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

As pesquisas analisadas nesta RIL confirmam que profissionais da Educação Infantil e Fundamental têm necessidade e demonstram interesse e disponibilidade para aprender sobre o tema primeiros socorros. Sentimentos de despreparo, insegurança e medo de fazer algo que seja prejudicial à vítima foram observados nos estudos analisados. Tais ações de formação precisam ir além de ações isoladas, mas sim, fazer parte do processo de educação permanente desses profissionais, em parceria com as equipes de APS que participam do PSE. Devem ser oferecidas dentro da carga horária de trabalho dos educadores, com escuta ativa, construindo novas experiências, valorizando-os como professores e como socorrista, sem que se torne uma cobrança a mais/sobrecarga na rotina do trabalho.

A qualificação em primeiros socorros aos profissionais de educação, amparada na Lei Lucas, visa contribuir com esse anseio de compartilhar conhecimentos e atingir o maior número de pessoas para evitar mortes e outros males, onde uma simples manobra, um conhecimento básico, traz sobrevida e que futuramente possamos ter menos casos de fatalidades, tendo em vista que precisamos intervir o mais rápido possível formando socorristas em todos os lugares possíveis, especialmente nas escolas.

Esta pesquisa tem como limitação a escolha por descritores/combinções específicos, durante um período restrito (2020-2022), o que pode ter influenciado a identificação de artigos sobre o tema. Estudos complementares são recomendados, ampliando as estratégias de busca na literatura e incluindo a realização de pesquisas de abordagem mista que possam fortalecer o tema primeiros socorros nas escolas de Educação Infantil e Fundamental e na formação de socorristas.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 16 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 16 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1055, de 25 de abril de 2017**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por Estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html. Acesso em: 16 set. 2024.
- CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. de F. A. Primeiros socorros na escola: Conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, [s. l.], v. 11, n. 22, p. 97-106, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>. Acesso em: 16 set. 2024.
- CASADEVALL, M. Q. de F. C. *et al.* Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development (BJD)**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39751-39770, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-497>. Acesso em: 16 set. 2024.
- CASTRO, J. A.; CORDEIRO, B. C.; ANDRADE, K. G. M. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 254-270, dez. 2019. Quadrimestral. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p254-270>. Acesso em: 16 set. 2024.
- CRUZ, K. B. da *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, Costa Rica, n. 40, p. 1-20, 25 nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43542>. Acesso em: 16 set. 2024.
- CRUZ, K. B. da *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, n. 7, p. 1-20, mar. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769266542>. Acesso em: 16 set. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e20, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 16 set. 2024.
- HOSAPATNA, M. *et al.* Knowledge and training of primary school teachers in first aid - a questionnaire based study. **The Kurume Medical Journal**, Asahi-machi, v. 66, n. 2, p. 101-106, June 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2739/kurumemedj.MS662001>. Acesso em: 16 set. 2024.
- JONGE, A. L. de *et al.* Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. 192-198, jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3425>. Acesso em: 16 set. 2024.
- LIMA, P. A. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 10, p. 1-16, jan. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769243292>. Acesso em: 16 set. 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 16 set. 2024.
- MOREIRA, A. C. M. G. *et al.* First aid training for teachers and employees/ Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 13, p. 930-935, maio 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649>. Acesso em: 16 set. 2024.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>. Acesso em: 16 set. 2024.

NOGUEIRA, M. H. da S. *et al.* O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 7, p. 1-9, maio 2022. Mensal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9958.2022>. Acesso em: 16 set. 2024.

PEREIRA, A. B. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: Aproximações entre antropologia e educação. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 23, n. 49, p. 149-176, set. 2017. Quadrimestral. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000300006>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, P. A. B. *et al.* Intervenção educativa sobre primeiros socorros para educadores sociais e equipe multidisciplinar de uma instituição de assistência social. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, e139800, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54909/sp.v8i2.139800>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 16 set. 2024.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Janaína Pereira - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

A autora declara que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 05/09/2024

Aceito em: 23/09/2024

Publicado em: 01/10/2024